

Boletim Econômico SINMETAL

Vol. 155 05/2009



Segundo o IPEA, a taxa de pobreza nas principais regiões metropolitanas do Brasil vem apresentando queda desde abril de 2004, mesmo com a retração da atividade econômica nos últimos meses, reflexo da crise internacional.

TAXA DE POBREZA NA CRISE

Mesmo com a contaminação da crise no Brasil a partir de outubro, a pobreza no país nas áreas metropolitanas continuou a sua trajetória de queda, segundo um estudo realizado pelo IPEA. Como consta, o conjunto das seis principais regiões metropolitanas brasileiras (Rio de Janeiro, São Paulo, Salvador, Recife, Belo Horizonte e Porto Alegre) vem apresentando tendência de queda na taxa de pobreza desde abril de 2004.

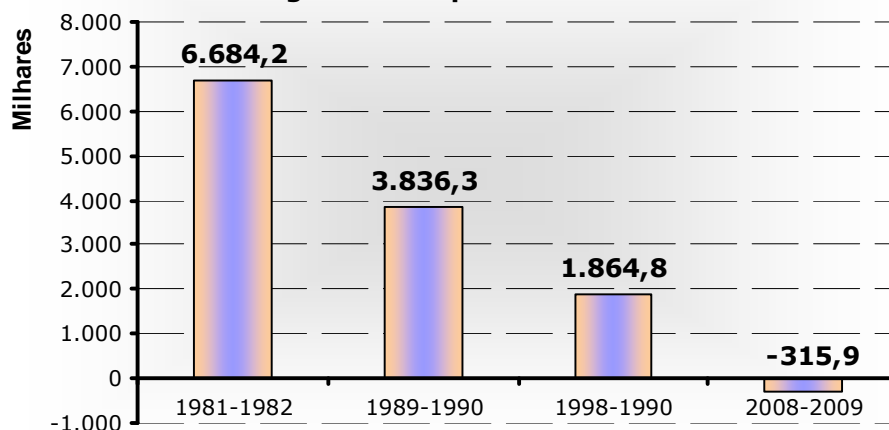
Entre abril de 2004 e março de 2009, houve uma redução de 4,8 milhões de pobres nas citadas regiões metropolitanas, passando de uma taxa de 42,7% para 30,7%, o que significa uma diminuição de 28,1%. Se avaliado desde outubro de 2008 até o terceiro mês deste ano, não houve interrupção desta queda, sendo que a taxa de 30,7% em março mostra-se 1,7% menor do que a do mesmo mês de 2008, apontando uma redução de 670 mil pessoas a menos na condição de pobreza (isto é, 4,5% de variação negativa no número de pobres).

Segundo o estudo, esta tendência de queda na taxa de pobreza mostra-se fora de contexto se avaliados os demais períodos de crise pelos quais o país passou. Destacam-se quatro períodos importantes de retração da atividade econômica: 1981 a 1983 (dívida externa), 1989 e 1990 (combate à inflação e abertura comercial),

1998 e 1999 (crise do câmbio) e 2008 e 2009 (crise financeira mundial). Com exceção desta última crise todos os outros períodos resultaram em aumento da pobreza, sendo que a maior aceleração se deu na crise do início da década 1980.

Para os pesquisadores a razão apontada para esse comportamento peculiar da crise atual frente aos outros períodos tem relação com a rede de políticas públicas voltadas para a base da pirâmide social brasileira. Exemplos disso é o Bolsa Família e a valorização real do salário mínimo, sendo que muitas dos programas e políticas públicas estão atreladas a este último. Desta forma, existe, como explica o estudo, a possibilidade de a crise se manifestar de forma mais tardia na base da pirâmide, isto é, na população mais pobre do país.*

Variação no Número de Pobres nos 12 Meses Subsequentes ao Período de Crise Econômica - Regiões Metropolitanas - Brasil



Fonte do Gráfico: IPEA. Destaca-se que a variação de -315,9 mil no número de pobres refere-se ao período de seis meses apenas entre outubro de 2008 e março de 2009.

* Fonte: IPEA - Nota Técnica - Pobreza e Crise Econômica: o que há de novo no Brasil metropolitano, Rio de Janeiro, maio de 2009.